

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

LUCIANO XIMENES ARAGÃO

Um prato bonito com as beiradas quebradas – a produção do espaço na Rocinha (RJ)

São Paulo
2011
VERSÃO CORRIGIDA

LUCIANO XIMENES ARAGÃO

Um prato bonito com as beiradas quebradas – a produção do espaço na Rocinha (RJ)

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de Doutor em
Geografia Humana

Área de concentração: Geografia Humana

Orientadora: Professora Dr^a Amélia Luisa
Damiani

De acordo com as correções da presente
versão.

Prof^a Dr^a Amélia Luisa Damiani

São Paulo

2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Aragão, Luciano Ximenes

Um prato bonito com as beiradas quebradas – a produção do espaço na Rocinha (RJ)/Aragão, Luciano Ximenes; Orientadora Damiani, Amélia Luisa.

135 f: il

Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2011.

1 . Rocinha. 2. Produção do Espaço. 3. Alienação. I. Damiani, Amélia L. II. Título. III. Título: Um prato bonito com as beiradas quebradas.

CDD

Nome: Luciano Ximenes Aragão

Título: Um prato bonito com as beiradas quebradas – a produção do espaço na Rocinha (RJ)

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Geografia Humana.

Aprovado em: 10/02/2011

Banca Examinadora

Prof. Dra. Amélia L. Damiani	FFLCH-USP
Julgamento: _____	Assinatura: _____
Prof. Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira	PUC – Rio de Janeiro
Julgamento: _____	Assinatura: _____
Prof. Dr. João Rua	PUC – Rio de Janeiro
Julgamento: _____	Assinatura: _____
Prof. Dr. Heinz Dieter	FFLCH-USP
Julgamento: _____	Assinatura: _____
Prof. Dra. Ana Fani Alessandri Carlos	FFLCH-USP
Julgamento: _____	Assinatura: _____

**Dedico este trabalho a João Rua, Helion Povoá-Neto,
Álvaro Henrique e Rogério Haesbaert**

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Muitos se envolveram neste trabalho, direta ou indiretamente, expressando elevado grau de compreensão e ternura num momento que considero especial agradecer. É uma tarefa difícil, porque sempre incorremos no medo de esquecer alguém. Sinto-me muito honrado e agradecido por ter sido orientado pela Professora Amélia Damiani a quem agradeço imensamente.

À banca de qualificação pelas ricas sugestões que reforçaram sobremaneira meu aprendizado formada pela Professora Dra Ana Fani e Professor Dr. Ancelmo Alfredo – e pelas inesquecíveis indicações que tive o privilegio de receber de ambos.

Aos amigos do Labor: Márcio, Luciano Marini, Jean, James, Zé, que ofereceram o clima necessário de um rico aprendizado, de trocas mútuas e de acolhimento, os quais foram essenciais nesses momentos.

Aos amigos do Rio: Alexandre, Jeremias, Edmar, Marcelo e tantos outros que, com sabedoria, também entenderam minhas ausências.

A minha família, minha mãe, irmãos e irmã, demasiadamente compreensivos com minhas ausências.

Aos meus colegas de trabalho, em especial às Prof^a Giorgina, Ana Beatriz e ao Professor Paulo Rebelo, e, Iolanda, incontestavelmente compreensíveis.

À Cacilda, D. Narcisa, sempre muito acolhedoras nas horas em que tomei tempo da professora Amélia.

À Sophia (*in memoriam*), mesmo sem saber, trazia tranquilidade pela ternura que oferecia a todos nós.

Aos amigos da Rocinha: Martins, Eliete, PC, e Maria Helena que souberam oferecer uma convivência harmoniosa e respeitosa, repletas de descobertas, que sempre deixavam um gostinho de quero mais nas nossas conversas e reuniões.

Então vi o Aleph. (...) começa aqui meu desespero de escritor. Toda linguagem é um alfabeto de símbolos, cujo exercício pressupõe um passado que os interlocutores compartilhem; como transmitir aos outros o infinito Aleph, que minha tímida memória mal e mal abarca? (...) Mesmo porque o problema central é insolúvel: a enumeração, sequer parcial, de um conjunto infinito. Nesse instante gigantesco, vi milhões de atos agradáveis ou atrozés; nenhum me assombrou mais que o fato de todos ocuparem o mesmo ponto, sem superposição e sem transparência. O que os meus olhos viram foi simultâneo; o que transcreverei será sucessivo, pois a linguagem o é. Algo, entretanto, registrarei.

Jorge Luis Borges

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido na favela da Rocinha (RJ) e utilizando-se de observações de campo, procurou sistematizar a noção de produção política do Espaço, suas implicações sobre os metamorfismos vividos por sua população. Enumera as formas pelas quais se estabelecem sucessivos processos de alienação, apoiando-se na dialética sócio-espacial. Procedeu-se ao desvendamento desses processos de alienação, indicando os distintos mecanismos em que estes se manifestam. A preocupação fundamental era a de partir do concreto chegar às abstrações e por fim formatar a compreensão do complexo e fragmentado cotidiano dos residentes na Rocinha.

ABSTRACT

This study was conducted in the slum of Rocinha (RJ), and using field observations, we tried to systematize the notion of *political production of space*, its implications on metamorphisms experienced by its people. It lists the ways in which they lay successive processes of alienation, drawing on socio-spatial dialectic. Proceeded with the unveiling of these processes of alienation, indicating the different mechanisms by which these are manifested. The main concern was to get from the concrete and in abstractions, and finally format the understanding of the complex and fragmented daily life of residents in Rocinha.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Lista de Fotos

Foto 1 – Rocinha e São Conrado, no início do séc. XX.	43
Foto 2 – São Conrado e Rocinha, no início dos anos 1950.	43
Foto 3 – Fábrica Sudantêxtil (década de 1950)	44
Foto 4 – Aspectos da Rocinha no final da década 1970.	44
Foto 5 – Construção do Túnel Dois Irmãos (início da década de 1970).	45
Foto 6 – O Túnel Dois Irmãos, logo após a sua construção	45
Foto 7 – Momento de negação	46
Foto 8 – Os percursos	59
Foto 9 – A segunda passarela (de ferro)	103
Foto 10 – A “terceira” passarela (de concreto)	104
Foto 11 – A “quarta passarela”	105
Foto 12 – Situação geográfica da Rocinha	106
Foto 13 - Fábrica Laranjeiras.	118
Foto 14 - Fábrica Bangu.	118
Foto 15 – Becos na Rocinha	119

Lista de Figuras

Figura 1 – Mapa esquemático da Rocinha	60
Figura 2 – O momento de operação do Negativo	125
Figura 3 – “Tendências” da Produção Política da Sociedade	125
Figura 4 – Momento que revela manipulação política em função da candidatura de Claudinho da Academia	126
Figura 5 – simbiose entre o legal e ilegal	126
Figura 6 – Momentos que revelam a mudança da quantidade em qualidade.	127
Figuras 7 e 8 – A potência das representações	128
Figuras 9 e 10 – As promessas (sic) das intervenções realizadas pelo PAC.	129
Figura 11 – Evidências da reedição da escola hausmanniana através do PAC	130
Figura 12 – Momento da mistificação – apresentação das “vantagens” do PAC	131

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Crescimento da população total e residente em favela no Município do Rio de Janeiro (1950/1991)	33
--	----

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

